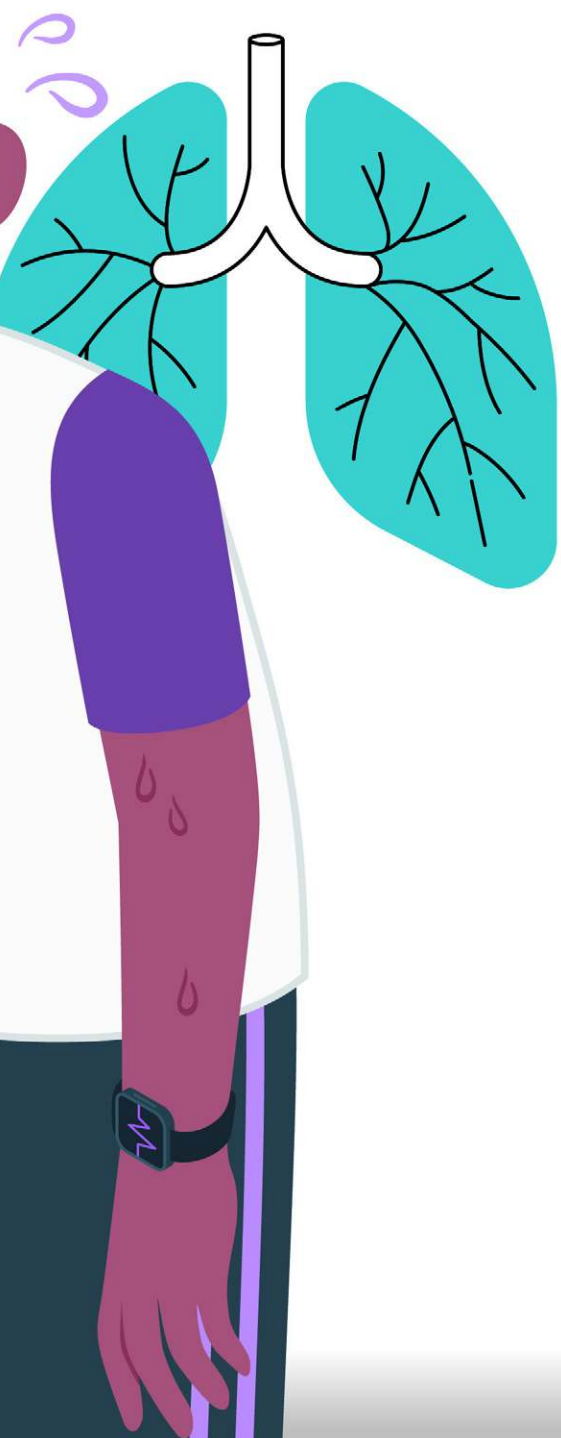


# Leggo



- Estima-se que afete cerca de 8 mil pessoas no Brasil, com 5 mil em tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS)
- No mundo, a incidência é de 2,4 casos por milhão/ano
- O diagnóstico é comum em mulheres (duas vezes mais que homens) e geralmente diagnosticada entre 30 e 60 anos
- O diagnóstico pode levar, em média, dois anos desde o início dos sintomas, que costumam ser confundidos com outras doenças cardíacas ou pulmonares
- Cerca de 35% dos pacientes estavam aposentados por invalidez e 21% afastados por doença, devido à limitação de atividades simples

## TRATAMENTO

- Anticoagulantes
- Diuréticos
- Oxigênio
- Transplante de pulmão e de coração
- Dieta, repouso e mudança de estilo de vida

## COMO DIFERENCIAR

A HPA é parecida com outras doenças respiratórias (asma ou bronquite), porém a anamnese e o exame físico são inegociáveis para o diagnóstico. No entanto, quando observa-se que os sintomas não melhoram com o tratamento de uma doença específica, torna-se necessário prosseguir com a investigação.

## Palavra do especialista

### O que acontece no organismo do paciente com a progressão da doença?

Ocorre um aumento da resistência nos vasos pulmonares. Isso faz com que o lado direito do coração precise trabalhar mais para bombear o sangue para os pulmões. Com o tempo, esse esforço leva à dilatação e à falência do ventrículo direito. O organismo passa a receber menos oxigênio de forma eficiente, o que explica o cansaço, a limitação física e outros sintomas sistêmicos.

### Quais são as opções de tratamento disponíveis atualmente no país? Ele está acessível pelo SUS ou ainda existem muitas barreiras para os pacientes?

Hoje, temos um arsenal terapêutico mais amplo no Brasil, incluindo medicações que atuam em diferentes vias da doença. Em alguns casos, utilizamos terapia combinada desde o início. Também há indicação de oxigenoterapia, anticoagulação em situações específicas e, em casos avançados, avaliação para transplante pulmonar. Já sobre o acesso pelo SUS, ele existe, mas ainda enfrenta desafios. Alguns medicamentos estão disponíveis em protocolos específicos, porém o caminho até o diagnóstico e a chegada a centros especializados ainda é uma barreira importante. Além disso, nem todas as terapias mais modernas estão amplamente acessíveis na rede pública.

### Com acompanhamento adequado, o paciente consegue manter qualidade de vida?

Com diagnóstico precoce e tratamento adequado, muitos pacientes conseguem manter uma boa qualidade de vida. Eles podem realizar atividades do dia a dia, com algumas adaptações. O acompanhamento regular em centros especializados é essencial para ajustar o tratamento e monitorar a evolução da doença.

**Marcelo Bergamo** é cardiologista com residência em cardiologia e ecocardiografia pela PUC Campinas. Integra a equipe do Hospital Santa Bárbara e da Unimed